



Todo ser humano, anônimo ou célebre, tem o direito de eternizar e integrar sua história à memória social.

Essa ideia deu origem ao Museu da Pessoa, um museu virtual, aberto e colaborativo que conecta pessoas e grupos por meio de suas histórias. Fundado em São Paulo, em 1991, o Museu da Pessoa faz parte de uma rede internacional, com iniciativas em Portugal, EUA e Canadá, que transforma as histórias de vida de toda e qualquer pessoa em fonte de conhecimento, compreensão e conexão entre pessoas e povos, colaborando para a construção de novos olhares sobre o mundo.

A partir de metodologias próprias, capta, organiza e edita conteúdos disseminados em publicações, programas de rádio e TV, exposições e no portal da internet. Assim, do papel ao conteúdo digital, o Museu da Pessoa valoriza os canais de captação e de socialização das histórias de vida. Os relatos são registrados em texto, áudio, fotografia e vídeos, por meio de entrevistas individuais que acontecem em estúdio aberto com uma equipe de pesquisadores da organização, especializados na metodologia do Museu da Pessoa. As pessoas também podem enviar seus depoimentos pelo portal do MP através da ferramenta Conte sua História. Toda e qualquer pessoa pode registrar gratuitamente sua narrativa.

O Museu da Pessoa tem por objetivo transformar histórias de vida de toda e qualquer pessoa em fonte de conhecimento, compreensão e conexão entre pessoas e povos. Para isso, preserva-se esse acervo de histórias, tornando-as acessível ao maior número de pessoas em seu portal na internet e também por meio de livros, exposições e coleções. Em 23 anos de atuação, o Museu da Pessoa captou mais de 16 mil histórias de vida, 72 mil fotos e documentos e mais de 25 mil horas de gravação em vídeo. Além disso, já realizou mais de 150 projetos nas áreas de Educação, Cultura e Memória.

Disseminação do Conceito e da metodologia do Museu da Pessoa em escolas, comunidades e organizações.

A criação da área educativa do Museu da Pessoa, em 2002, nasce da visão de que cada instituição, grupo social e comunidade pode ser produtor, guardião e disseminador de sua própria história a partir das narrativas de vida.

Partindo desse princípio, pesquisadores e educadores do Museu da Pessoa desenvolveram uma Tecnologia Social da Memória, que tem possibilitado a aprendizagem da metodologia de registro de histórias de vida por professores, estudantes, profissionais de instituições e por grupos sociais. Assim, o Museu da Pessoa trata de disseminar esses conceitos de dentro da instituição para a comunidade.

PROJETO MEMÓRIA LOCAL NA ESCOLA

No ano de 2001, o Museu da Pessoa e o Instituto Avisa Lá – uma organização não governamental que forma educadores para atuar em comunidades de baixa renda - iniciaram o Projeto Memória Local na Escola com o objetivo de contribuir para a formação de professores do Ensino Fundamental e promover a aproximação das escolas com as comunidades. A iniciativa prevê a realização de atividades em que professores e alunos participam no desenvolvimento de projetos de registro de história oral com moradores de suas cidades.

A partir do contato e domínio da metodologia de registro de história oral desenvolvida pelo museu, as comunidades escolares realizam uma série de atividades voltadas para a preservação da memória, o aprimoramento da leitura, da escrita e do desenho, o trabalho coletivo e a interação social.

Assim, há mais de 10 anos, a atuação do Instituto Museu da Pessoa e do Instituto Avisa Lá tem sido pautada pela promoção do diálogo Escola–Comunidade. Neste caminho, percebemos que a memória constitui poderosa ferramenta de transformação das relações entre Escola e Comunidade. Escola e Comunidade se envolvem e revelam para si mesmas e para a sociedade a cultura local a partir do registro e da divulgação das histórias de vida de moradores da localidade.

Por que memória oral na Escola?

“Pertencemos a um grupo não apenas porque nele nascemos, não porque professemos pertencer, nem finalmente porque a ele prestamos nossa lealdade e obediência, mas principalmente porque vemos o mundo e certas coisas no mundo do mesmo modo que o grupo os vê...”(MANHEIM, Karl. Ideologia e Utopia. Rio de Janeiro, Zahar, 1968, p.49)

Cada sociedade possui um repertório daquilo que encara como sendo o saber e também uma determinada forma de sistematizar e transmitir este saber. Dentro da escola, a História é uma das disciplinas que cumprem esta função. Por meio dos conteúdos aprendidos ao longo dos anos, os alunos vão incorporando sistemas de pensamento, valores e constituindo uma memória comum. Por mais que acreditemos que os conteúdos referem-se ao passado, as narrativas históricas escolares são formas de moldar o presente, de criar, além de uma memória coletiva, o sentido de pertencimento e coesão social.

Neste sentido, a escola é o ambiente mais adequado para construir novas percepções da sociedade e se trabalhar a construção e a transformação de valores que perpetuam e/ou mudam a dinâmica social. Mas que valores e percepções um programa como este pode transformar?

As narrativas de vida resultam das formas com que cada indivíduo articula e dá significado à suas experiências. São, portanto, um ponto de encontro entre o tempo histórico comum e a singularidade de cada um. A entrevista – realizada na escola por um grupo de alunos - provoca uma conexão bastante profunda entre entrevistadores e o entrevistado. Ao longo destes anos não paramos de nos maravilhar com os inúmeros desdobramentos que este contato provoca nos alunos, professores e em toda comunidade. Alguns dos principais impactos:

- **Conexão intergeracional.**

Quando uma pessoa idosa (muitas vezes o convidado ou convidada é alguém mais velho da comunidade) retoma sua própria vida ao ser estimulada pelas perguntas dos alunos, torna-se uma outra pessoa para seus interlocutores. Torna-se uma PESSOA. Os sonhos de infância, as brincadeiras, os castigos escolares, a cidade e todas as experiências narradas levam os alunos, de forma a “descobrirem” as transformações no tempo. Cria um interesse real pela pessoa e **transforma** seus olhares sobre outras gerações.

- **Revisão do fazer histórico.**

Os personagens históricos são seres distantes e abstratos. Presentes em nomes de rua, nomes da escola e nas narrativas dos livros didáticos, tornam-se quase que objetos “inanimados”. A experiência de descobrir a história de um lugar por meio da escuta de uma pessoa comum é altamente reveladora. Traz a história para a realidade presente e transforma os alunos e professores em autores de novas narrativas históricas. Torna-os produtores de conteúdo e faz com que o entorno e as pessoas que o compõem (incluindo os membros da própria família) sejam valorizados. Esta percepção transforma o olhar que a escola tem acerca de sua comunidade e transforma os alunos que percebem novas formas de construir as memórias de seu entorno.

- **Democratização da memória e o valor das pessoas.**

Quando começamos este projeto encontramos nas escolas uma série de iniciativas de registro de histórias muito interessantes. Muitas festas populares eram pesquisadas e as entrevistas com “personagens” da sociedade local que dominavam estes saberes já era, em muitos lugares, uma prática adotada por professores. No entanto, o programa memória local na escola tem o firme propósito de fazer com que alunos e professores percebam e valorizem as histórias das pessoas, independente das categorias que elas possam representar socialmente. As pessoas não são apenas informantes ou representantes de fatos, festas, saberes. A transformação se dá quando se consegue olhar o outro por si mesmo. Perceber o que ele tem de único e descobrir como ele vive e dá significado à sua condição social e ao seu tempo histórico. Por isso, cada turma entrevista uma única pessoa. Por isso os roteiros de perguntas são construídos com base nas curiosidades das crianças e com o firme propósito de serem “roteiros” de viagem. Uma “viagem” pela vida e pelo olhar do outro. Isso transforma o olhar. Isso amplia o respeito e provoca a curiosidade, uma qualidade valiosa que deve ser estimulada na escola.

Assim, com o projeto, pretende-se:

- Criar possibilidades de integração da escola com a comunidade;
- Desenvolver práticas pedagógicas para uso social do registro escrito;
- Contribuir para ampliar o desenvolvimento dos alunos em relação à leitura;
- Contribuir para que educadores, alunos e comunidade se reconheçam como agentes da história.

Estratégias de ação.

O projeto prevê as seguintes ações: articulação local; formação de professores e alunos na metodologia de registro da memória oral; apoio ao grupo de diretores para o acompanhamento e divulgação do projeto; avaliação do projeto. A duração total do projeto é, em média, de nove meses.

Articulação local.

O Museu da Pessoa, o Instituto Avisa Lá e o patrocinador visitam as secretarias de educação para conhecer o trabalho e apresentar a proposta do projeto em reunião com os secretários e técnicos. Após a confirmação do interesse pelo projeto a Secretaria da Educação convoca os diretores das escolas para uma apresentação do projeto para os diretores e coordenadores pedagógicos. Neste momento, a escola confirma o seu interesse e adere ao projeto.

A formação.

O trabalho de formação é baseado em alguns princípios que permeiam o tempo dos encontros em que ocorrem trocas de experiências, de conhecimentos, de ideias e de saberes. Acima de tudo, busca-se a formação de um profissional reflexivo, que pense continuamente sobre sua própria prática educativa.

Os princípios da formação são: reflexão e autoria; resolução de situações-problema; a teoria embasa a prática; apoio à construção de competências; o conhecimento é provisório; aprendizagem coletiva.

Nesses encontros, os formadores do Museu da Pessoa e do Instituto Avisa lá realizam com os professores atividades voltadas para o registro, organização e socialização de histórias de vida de moradores da cidade. Nos encontros de formação também são previstas atividades de planejamento coletivo.

Nos 9 meses de formação dos educadores serão abordados os seguintes conteúdos: memória individual, memória coletiva, pesquisa, entrevista de história de vida, produção de texto a partir do registro em áudio, revisão de texto, produção de livro artesanal, desenho e manuseio de fotografias. Os encontros da formação são mensais.

Produtos.

Socializar história é tornar o acervo produzido disponível para o público, divulgar a iniciativa, difundir o conteúdo e, sobretudo, incorporar os processos de registro e preservação da memória nas práticas cotidianas da instituição e comunidade. Tornar as histórias narradas conhecidas e valorizadas pela sociedade é uma estratégia fundamental para contribuir com o desenvolvimento social baseado no respeito e na compreensão das múltiplas experiências e visões de mundo das pessoas e grupos que compõem nossa sociedade.

Os textos construídos a partir das entrevistas e das demais atividades do projeto, os desenhos e as fotos são as fontes a partir das quais serão organizados os produtos que visam a socialização das histórias. Esses materiais podem originar livros, cadernos, álbuns, exposições, folhetos e sites. Como produto cultural, o trabalho passa a ter uma existência social que transcende o grupo.

- **Coleção virtual**

O projeto Memória Local na Escola possui um espaço no portal Museu da Pessoa.Net que disponibiliza ferramentas para inserção de histórias, fotos e desenhos, nomes dos participantes do projeto que pode ser feito por cada escola participante.

A coleção virtual é um site dentro do portal, que ficará disponível durante toda a execução do projeto, com visual e identidade próprios.

- **Livros artesanais**

Os professores elaboram de forma compartilhada com os alunos, livros artesanais com ilustrações, fotos e pequenos textos sobre as entrevistas realizadas com os moradores da comunidade. Estes livros ficam na biblioteca da escola.

- **Exposição física**

No final do projeto será organizada uma exposição física com os trabalhos elaborados pelos alunos. Um cenógrafo cria a exposição que é instalada em local cedido pela comunidade ou prefeitura local. A abertura da exposição é feita em um evento onde também se homenageia os moradores que cederam suas histórias para a exposição e os professores e alunos que participaram do projeto.

- **Resultados e avaliação.**

Como em todo projeto, é importante avaliar o trabalho no final do processo. Trata-se de um movimento para recuperar a trajetória vivida individual e coletivamente, apontando conquistas, desafios e possibilidades de aprimoramento do processo, compreendendo aprendizagens e contribuições. Para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação que podem ser quantitativos e/ou qualitativos, é importante partir de indicadores de avaliação ligados aos conteúdos trabalhados no projeto.

Os indicadores de avaliação do projeto são:

- Valorização da cultura local;
- Autoria e protagonismo histórico;
- Mudança nos relacionamentos internos às escolas, entre escola e comunidade e entre escolas e Secretarias;
- Produção de conhecimento;
- Adoção de práticas de registro do entorno;
- Organização e socialização das histórias de vida da comunidade escolar;
- Reorganização de práticas pedagógicas;
- Reconstrução do conceito de história;
- Práticas de leitura, escrita e desenhos.

Memória Local na Escola em números.

Em mais de 10 anos, o Projeto Memória Local na Escola já atuou em 25 cidades diferentes no Brasil, foi parceiro de 31 Secretarias de Educação e de 946 escolas; formou 2.137 professores e beneficiou 47.198 alunos.

Além disso, tornou-se política pública em Apiaí (SP), Indaiatuba (SP) e Guaíba (RS), passando a integrar o currículo local das cidades.

- **Conclusão.**

O objetivo, portanto, é contribuir para que as comunidades possam coletar e disseminar suas próprias histórias e também trabalhar essa questão dentro da sala de aula cultivando a curiosidade junto com o desenvolvimento da habilidade da escrita, leitura, desenho e memória dessas crianças que serão responsáveis pela criação de novas narrativas históricas.

Dessa maneira, é importante perceber também, a integração da comunidade escolar a partir da socialização dessas histórias ao final do projeto e entender a relevância da autoria e do protagonismo histórico além da valorização da cultura local que são responsáveis pela melhora no relacionamento, tanto interno às escolas como com toda a comunidade escolar. Sentir-se parte da comunidade, da história, da memória, de onde vivemos e poder disseminar e construir novas narrativas a partir dessa proposta é o que o projeto pretende como sua principal ação, além de trabalhar os conteúdos básicos de escrita e leitura dentro da sala de aula, para que esses alunos, junto com a comunidade, possam eternizar suas memórias e construir novas histórias.

Por isso, o Memória Local na Escola é um programa que transcende a própria disciplina de história e as outras práticas pedagógicas, apresentando então, o potencial de transformação de valores, preservação de memórias e disseminação de narrativas, de todos aqueles que compõem a comunidade escolar.

educativo@museudapessoa.net

<http://www.museudapessoa.net/pt/home>